

## FICHA DE PROJETO

Cofinanciado por:



**Designação do projeto:** WastingPrionRisk: Definir o risco de Doença Emaciante Crónica dos cervídeos em Portugal

**Código do projeto:** POCI-01-0145-FEDER-029947

**Concurso:** 02/SAICT/2017

**Região de intervenção:** Norte, Centro e Lisboa

**Entidade beneficiária:** Instituto Politécnico de Castelo Branco

**Data de início:** 01-10-2018

**Data de conclusão:** 30-09-2021

**Custo total elegível:** 3.125,00€

**Apoio financeiro da União Europeia:** 100% incentivo

### Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

A Doença Emaciante Crónica dos Cervídeos (DECC) é uma Encefalopatia Espongiforme Transmissível (EET) ou doença priónica de transmissão natural. As doenças priónicas são neurodegenerativas fatais e caracterizam-se pela acumulação de uma isoforma mal conformada e parcialmente resistente à digestão enzimática da proteína priónica celular (PrP<sup>c</sup>) usualmente designada por PrP<sup>res</sup> ou prião e, que pela sua conformação, é muito resistente aos processos de inativação usados nos agentes infecciosos convencionais. Ao contrário da epidemia da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), relacionada com a contaminação de alimentos compostos com farinhas de carne e osso infetadas com prião, e cujo controlo tem sido exequível com a interdição desta prática, a DECC é endémica e de difícil erradicação, pelo que o estudo da susceptibilidade/resistência à DECC é muito importante para definir o risco de disseminação e desenvolvimento da doença. Com a recente identificação da DECC na Noruega, os cervídeos na Europa poderão constituir uma população de risco para as EETs e um potencial reservatório de priões, como acontece noutras doenças, ameaçando a produção de ruminantes domésticos e a Saúde Pública. Também nos cervídeos, a susceptibilidade/resistência às doenças priónicas são influenciadas pelos polimorfismos no gene prnp pelo que a caracterização do perfil genotípico prnp dos cervídeos, assim como a pesquisa de PrP<sup>res</sup> e a georreferenciação de explorações afectadas com EETs contribuirão para delinear se existirá risco de disseminação da DECC em Portugal. Assim, propomo-nos efetuar uma análise de risco para uma potencial ocorrência de DECC em Portugal. O conhecimento mais profundo destes aspetos poderá contribuir para responder a muitas das questões que permanecem em aberto no que concerne a esta doenças neurodegenerativas progressivas e fatais. Estes novos dados, que serão divulgados no âmbito de uma plataforma de trabalho colaborativa associada a uma base de dados, serão imprescindíveis para o delineamento de programas de controlo e de divulgação destas afeções.